



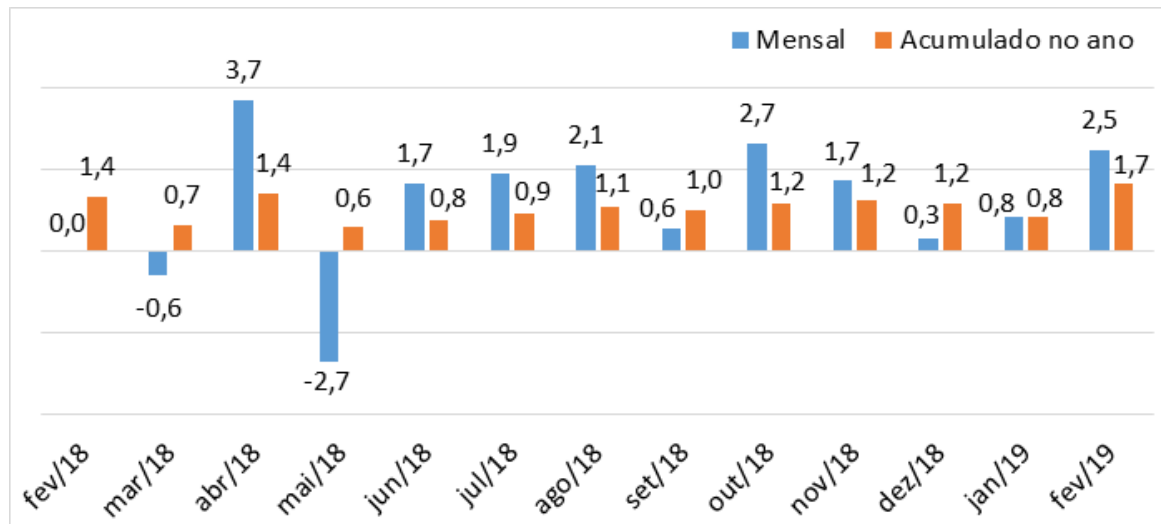
Boletim Conjuntural Abril | 2019

1. CONJUNTURA NACIONAL

Não tem sido animador o fato de que o desempenho da economia brasileira venha se mantendo em ritmo modesto, depois de um período de cinco anos caracterizados sequencialmente por estagnação (2014), recessão (2015 e 2016) e lento crescimento (2017 e 2018). Nestes últimos dois anos, o crescimento do PIB nos últimos dois anos estabilizou na faixa de 1,1%. E os primeiros meses de 2019 não trazem algo muito diferente. Com efeito – ver **Gráfico 1** –, a economia brasileira cresceu 1,66% no primeiro bimestre deste ano, tendo-se por base igual período do ano passado – conforme o IBC-BR (Índice de Atividade Econômica, Banco Central), indicador que antecipa a variação do PIB (IBGE).

Ademais, a expectativa de crescimento do PIB do país em 2019 vem sendo reduzida de forma rápida e significativa. A projeção inicial de crescimento, para este ano, de cerca de 2,5% sendo sequencialmente reduzida e já está em 1,70%, de acordo com o Boletim Focus de Banco Central (29/04/2019). De um cenário de otimismo passa-se a um panorama de cautela e preocupação. Esse é o contexto no qual são analisadas informações mais recentes sobre a evolução do volume de negócios no âmbito do comércio varejista e da prestação de serviços, no Brasil e em Pernambuco.

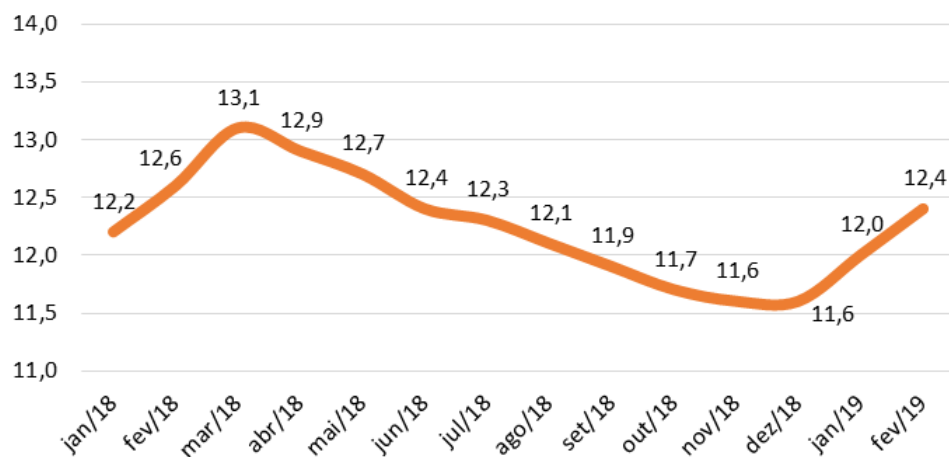
Gráfico 1 - Brasil: variação mensal e variação acumulada no ano do índice de atividade econômica (IBC-Br) - valores em % - fev/2018 a fev/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: IBC-BR/Banco Central. Elaboração Ceplan Multi.

A tal quadro adicione-se a expansão da população economicamente ativa, em um ambiente de intenso avanço tecnológico e, conseqüentemente, de aumento de produtividade. A combinação desses fatores explica a manutenção de um enorme contingente de desocupados no Brasil. Ao todo, são mais de 13 milhões de indivíduos sem ocupação (desemprego aberto). Dados recentes da PNAD Contínua revelam uma taxa de desemprego de 12,4% no trimestre encerrado em fevereiro de 2019 – ver [Gráfico 2](#). Note-se que desemprego aberto não contempla a situação de pessoas que, mesmo desempregadas, desistiram de procurar trabalho (os chamados desalentados).

Gráfico 2 - Brasil: taxa de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade (média móvel trimestral), em % - janeiro/2018 a fevereiro/2019



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: Considera a média móvel trimestral do universo das pessoas de 14 anos ou mais desocupadas e na força de trabalho, sendo o mês de referência tomado como limite superior do trimestre.

Observa-se que, no período entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019, a PEA brasileira passou de 104,2 milhões de pessoas para 105,2 milhões – um crescimento absoluto de um milhão de indivíduos. No mesmo período, o contingente de ocupados evoluiu de 91,1 para 92,1 milhões. Ou seja, em termos absolutos, o crescimento da ocupação foi compatível com o aumento da força de trabalho, mesmo que 70% desse crescimento tenha se dado em ocupações informais. Desocupação crônica e informalidade do trabalho mantêm-se como características básicas do mercado ocupacional do país.

Quando particularizada a geração de ocupações formais, observa-se, no primeiro trimestre de 2019, um saldo positivo de 179.543 empregos (admissões versus demissões), conforme dados do Ministério do Trabalho/CAGED. Apesar de positivo, trata-se de resultado muito aquém do que seria necessário para amenizar a atual situação de elevado contingente de desempregados e desalentados em todo o país.

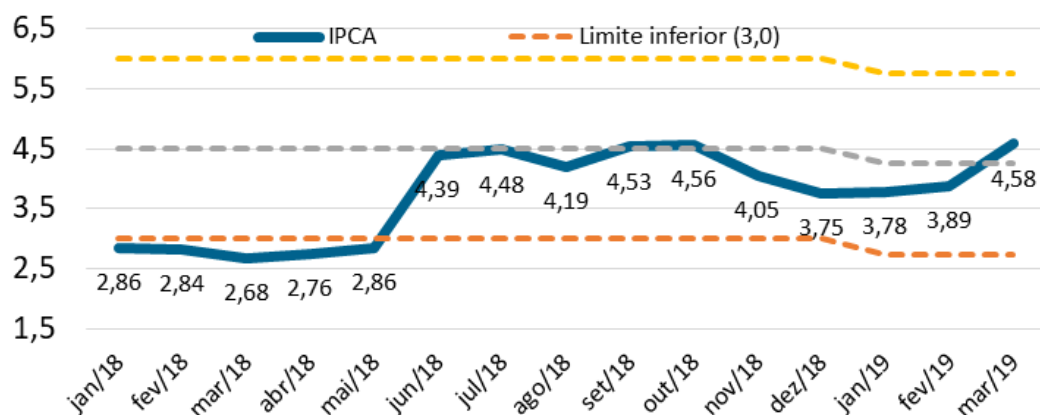
Tabela 1 - Brasil: saldo da movimentação do emprego formal janeiro-março/2018, março/2019 e janeiro-março/2019

SUBSETOR	Jan-Mar/2018	Mar/2019	Jan-Mar/2019
Agropecuária	-3.393	-9.545	-2.738
Indústria Extrativa	322	528	1.605
Indústria de Transformação	79.581	-3.080	66.180
SIUP	2.686	-662	272
Construção	22.993	-7.781	18.968
Comércio	-71.315	-28.803	-88.316
Varejo	-84.009	-30.145	-101.461
Atacado	12.694	1.342	13.145
Serviços	198.681	4.572	170.752
Adm, técnicos e profissionais	62.387	3.134	51.899
Saúde	23.604	5.517	29.509
Ensino	75.308	11.717	66.205
Alojamento e Alimentação	24.150	-22.382	5.666
Transportes e Comunicações	12.646	7.118	16.283
Outros serviços	586	-532	1.190
Administração Pública	13.661	1.575	12.820
Total	243.216	-43.196	179.543

Fonte: Caged/MTE. (*) Saldo ajustado, considerando as informações de movimentação fora do prazo até dezembro/2018.

Fator também relevante na configuração conjuntura econômica do país é a trajetória inflacionária. Note-se que o índice oficial de inflação (IPCA, Índice de Preços ao Consumidor Amplo), acumulado em 12 meses (**Gráfico 3**) situou-se em 4,58% em março de 2019, portanto acima do centro da meta estabelecida pelo Banco Central (4,25%). Além disso, esse resultado é o mais elevado do período ilustrado no citado gráfico (jan2018 a mar2019). Mencione-se que o IPCA manteve-se abaixo do piso da meta de inflação até maio do ano passado. Elevou-se fortemente em junho do mesmo ano – em decorrência de efeitos provocados nos preços por conta do movimento paredista no setor de transportes, deflagrado em maio, passando então a se manter acima ou no entorno do centro da meta vigente (4,5%), até fechar o ano de 2018 bem abaixo disso (3,75%) – um padrão dos melhores momentos da economia pós-Plano Real. Entretanto, nota-se uma trajetória de elevação nos meses iniciais deste ano, culminando com um acumulado de 12 meses no nível de 4,58% em março. Apesar disso, é um resultado baixo para o padrão brasileiro, embora monitoramento seja um imperativo para se manter a inflação no centro ou abaixo da meta estabelecida pelo Banco Central para a inflação em 12 meses. Afinal, a curva inflacionária correspondente a variações mensais se revela sistematicamente crescente nos primeiros três meses de 2019, saindo de 0,15% em dezembro de 2018 para, respectivamente: 0,32%; 0,43%; 0,75% [IPEADATA, dados do IBGE].

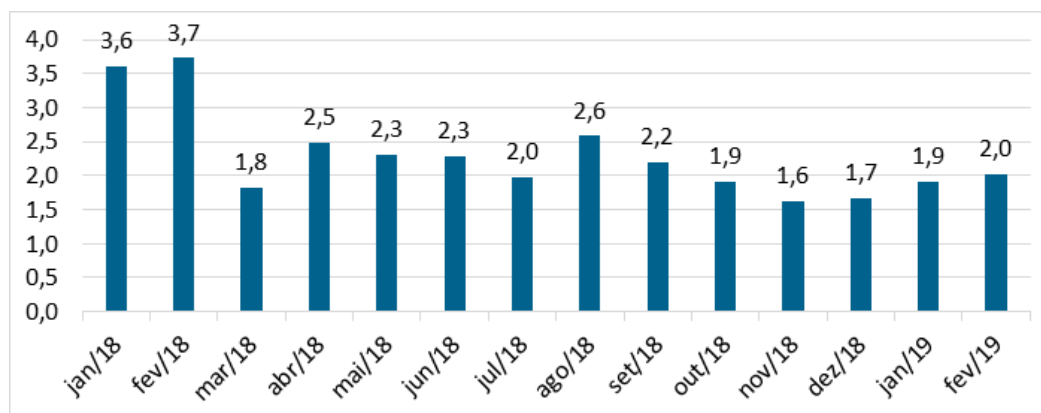
Gráfico 3 - Brasil: Meta SELIC, IPCA acumulado em 12 meses, em % - janeiro/2018 a março/2019



Fonte: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Saliente-se, por fim, que o crescimento do número de pessoas ocupadas – mesmo de magnitude inferior ao desejável – e de inflação em curva ascendente, a massa real de salários se mantém com variação positiva, relativamente a 2018 (**Gráfico 4**). A variação real, no trimestre encerrado em fevereiro/2019, ficou em 2,0% – comparativamente à de igual período do ano anterior. Esse é um aspecto básico que influencia positivamente no sentido de sustentação de certo volume de negócios no âmbito do comércio varejista e também no segmento de prestação de serviços.

Gráfico 4 - Brasil: variação real da massa de rendimentos do trabalho (média móvel trimestral) das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, em % – janeiro 2018 a fevereiro de 2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

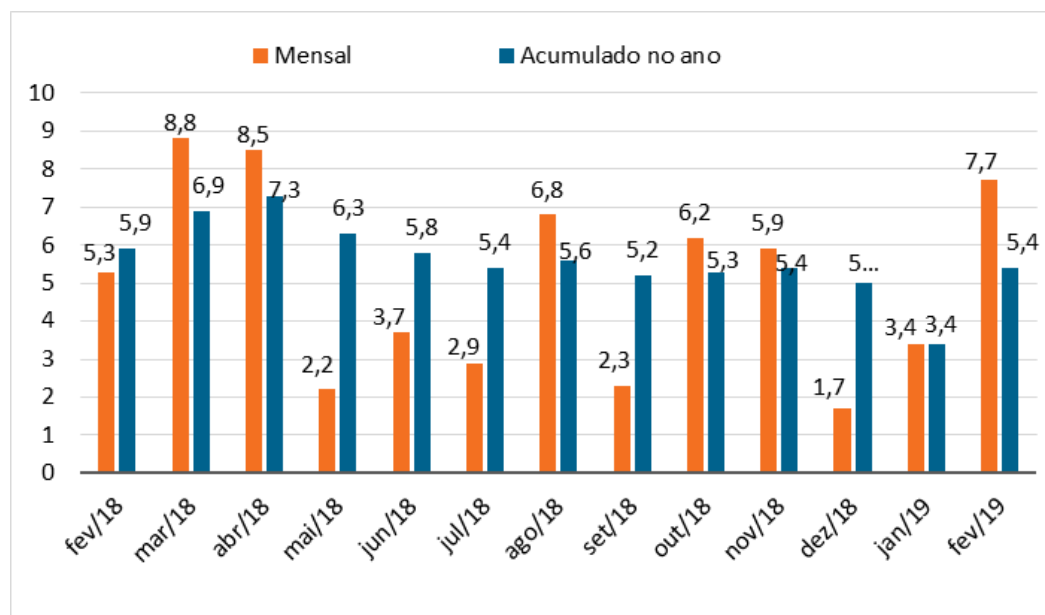
Nota: O indicador é a média móvel trimestral da massa de rendimentos recebida em todos os trabalhos pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas e com rendimento de trabalho; é calculada considerando-se o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior. Os valores da série são corrigidos mensalmente por uso do deflator (IPCA) do mês intermediário.

Em suma, a economia do país inicia 2019 com crescimento modesto – replicando o comportamento observado em 2018. Também se observa elevação do patamar de inflação, o que ainda não causa preocupação (segundo alguns analistas), além de insuficiente geração de empregos para reduzir significativamente o desemprego acumulado. Ademais, a expectativa do “mercado” vem se deteriorando ao longo do ano e já aponta para uma elevação do PIB de 1,66% em 2019, depois de projeções do final de 2018/início de 2019 terem sinalizado um crescimento de cerca de 2,5%. Enfim, confirmadas expectativas correntes, a economia brasileira manteria o baixo dinamismo registrado em período recente – um cenário inegavelmente insatisfatório. Cenário esse que só deverá ser alterado de forma significativa no médio prazo, a depender da implementação de reformas estruturais de que o país necessita, entre as quais a da previdência e a tributária.

Comércio varejista: desempenho mantém-se positivo em 2019

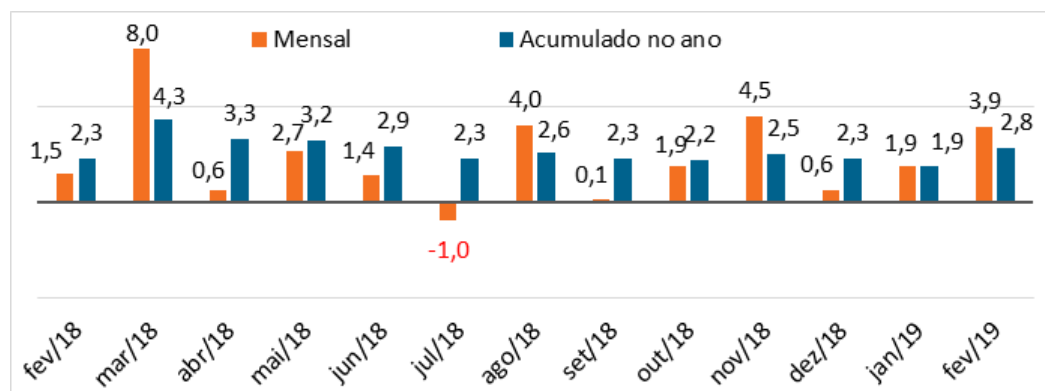
A evolução mensal e acumulada do ano do volume de vendas do varejo ampliado – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o comércio varejista propriamente dito – é apresentada no **Gráfico 5**. Analogamente, ilustra-se – no **Gráfico 6** – a trajetória mensal, e a acumulada no ano, do varejo restrito.

Gráfico 5 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista Ampliado, em % fevereiro/2018 a fevereiro/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 6 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista, em % - fevereiro/2018 a fevereiro/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



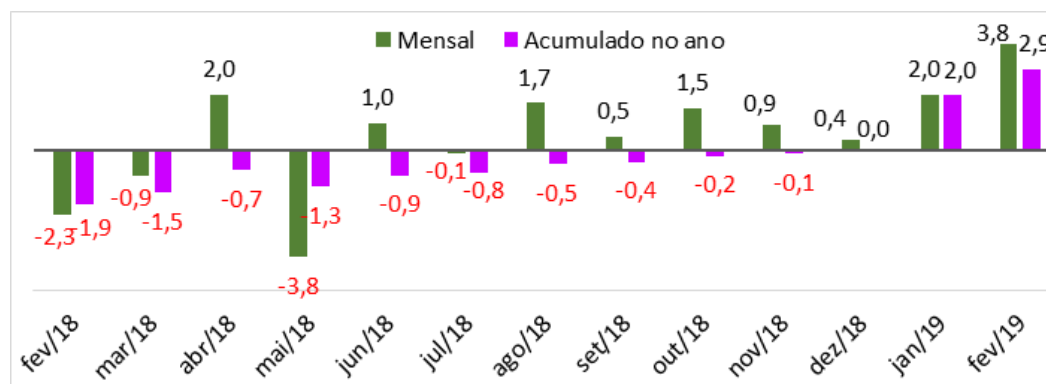
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Note-se que o volume de vendas do varejo no país, apresenta no primeiro bimestre deste ano crescimento superior ao observado para a economia: 5,4% e 2,8% – respectivamente, no varejo ampliado e no restrito. Considerado o indicador mensal, as variações do volume de vendas – fev2019 versus fev2018 – também se revelam significativamente positivas: 7,7% no varejo ampliado e 3,9% no restrito. Portanto, o segmento varejista mantém, em 2019, crescimento bem acima do observado para o PIB.

Serviços: desempenho positivo nos meses iniciais de 2019

Os resultados referentes ao segmento de prestação de serviços ao longo de 2018, destoando do que ocorreu no comércio varejista no mesmo ano, mantiveram-se predominantemente negativos – **Gráfico 7**. No entanto, depois do mês de maio tais variações negativas foram se tornando menos expressivas, até o indicador apresentar variação já próxima de zero em dezembro 2018, sinalizando para inflexão da curva; se aproximando, portanto, do correspondente ao volume de serviços prestados no mesmo mês do ano anterior

Gráfico 7 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do volume de *Serviços*, em % - fevereiro/2018 a fevereiro/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



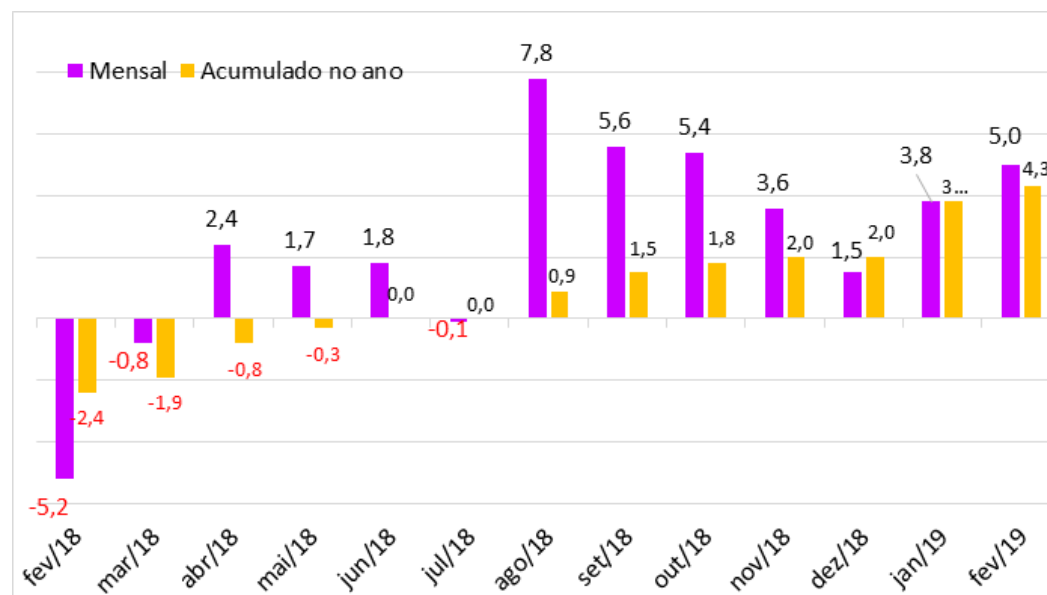
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

De fato, nos meses iniciais de 2019 – janeiro e fevereiro – a trajetória muda para variações positivas, tanto no que se refere ao indicador mensal quanto com respeito ao resultado agregado do ano. Ou seja, no primeiro bimestre de 2019 volume acumulado de prestação de serviços, comparativamente ao mesmo período de 2018, mostra variação positiva de 2,9% – o que pode ser considerado um fato animador, possível indicação do início de um processo de recuperação do volume de prestação de serviços. Trata-se de segmento que resguarda certa inércia, relativamente a outros setores da economia, em conjunturas de recuperação econômica. Espera-se que tal mudança venha a se consolidar como princípio de recuperação consistente de um setor que, pelo seu peso, tem fundamental relevância para a economia.

Turismo: desempenho mantém-se positivo em 2019

O conjunto de atividades vinculadas a turismo – segmento da prestação de serviços – registrou, em 2018, variações prevalentemente positivas. O indicador acumulado encerrou o ano com variação positiva de 2,0% – relativamente ao ano anterior (Gráfico 8) – comportamento mantido no início deste ano, como revela o indicador acumulado do ano até fevereiro: variação positiva de 4,3% relativamente ao mesmo bimestre de 2018. O conjunto de atividades de serviços inerentes ao turismo continua apresentando bons resultados em 2019.

Gráfico 8 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas, em % fevereiro/2018 a fevereiro/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)



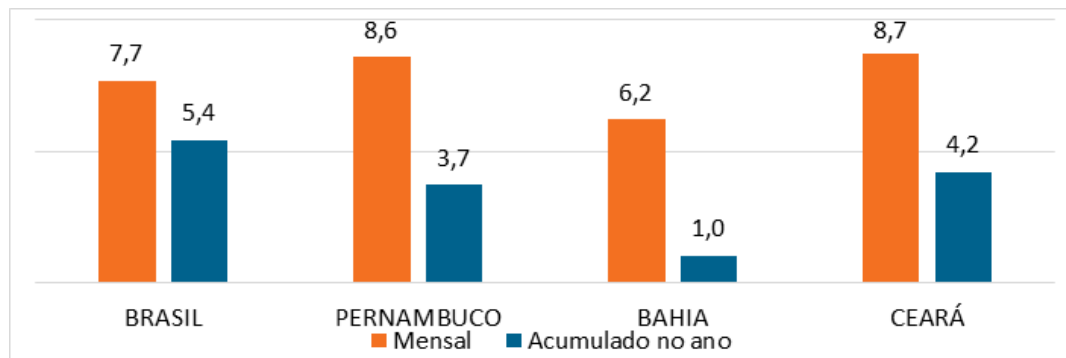
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

2. COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS EM FEVEREIRO DE 2019: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

Nesta seção são considerados dados conjunturais sobre o desempenho do comércio varejista e da prestação de serviços em Pernambuco, no contexto nacional e comparativamente aos estados economicamente mais expressivos da região Nordeste. Informações básicas para o mês de fevereiro deste ano são apresentadas nos **Gráficos 9 e 10**.

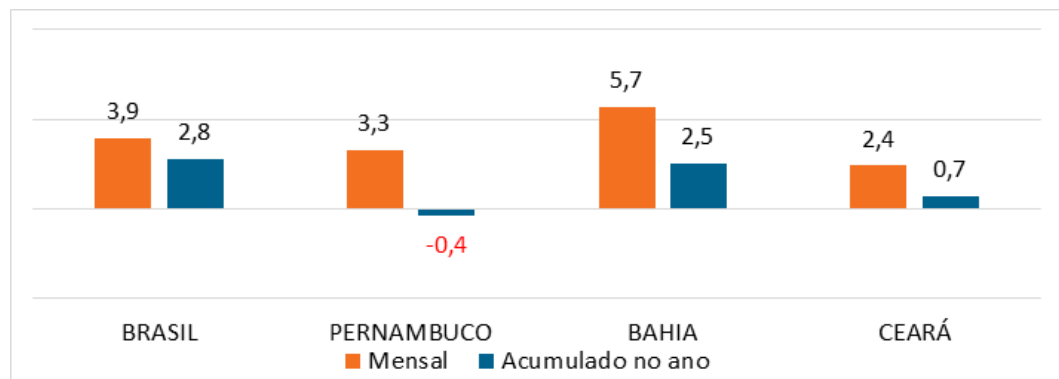
Destaque-se, inicialmente, que no ano passado o varejo ampliado pernambucano registrou crescimento de 1,7% – bem inferior ao observado no país (5,0%). Tal panorama é mantido no resultado acumulado no primeiro bimestre de 2019: crescimento de 3,4% em Pernambuco contra 5,4% no Brasil. Por outro lado, o varejo restrito de Pernambuco mantém-se com desempenho negativo no resultado acumulado do ano (-0,4%) vis à vis o crescimento de 2,8% no âmbito nacional. Ou seja: o varejo pernambucano continua, em termos médios, sofrendo mais com o peso da crise econômica do que o país como um todo.

Gráfico 9 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas Varejo Ampliado, em % - fevereiro/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 10 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas Varejo, em % - fevereiro/2019 (base: mesmo período do ano anterior)

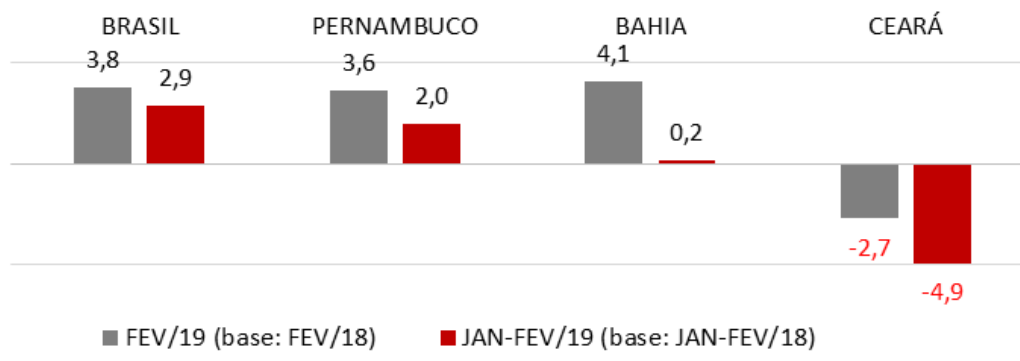


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Deve ser notado, todavia, que os dados referentes ao varejo ampliado de Pernambuco em fevereiro de 2019 – comparativamente aos do correspondente mês do ano anterior – revelam crescimento (8,6%) que supera o resultado obtido para o país (7,7%). Entretanto, no varejo restrito o desempenho estadual (3,3%) continua abaixo do observado no país (3,9%).

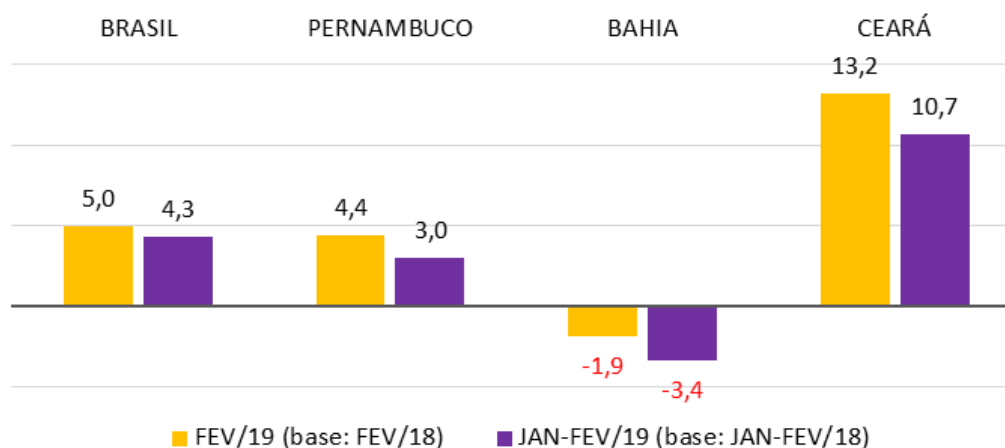
No que diz respeito ao setor de prestação de serviços – conforme ilustrado no **Gráfico 11** – Pernambuco apresenta desempenho positivo, tanto no acumulado do bimestre quanto no mês de fevereiro: 2,0% e 3,6%, respectivamente. Trata-se de bom resultado, na direção de recuperação relativamente a 2018 (variações negativas). Todavia, ainda é um crescimento mais baixo do que o observado na média do país: 2,9% no bimestre e 3,8% em fevereiro. Entretanto, no âmbito regional, o desempenho acumulado deste ano do segmento de prestação de serviços em Pernambuco é melhor do que os registrados para a Bahia (0,2%) e Ceará (-4,9%).

Gráfico 11 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano, do volume de Serviços, em % - fevereiro/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Como procedido na análise de âmbito nacional, agora destaque-se o segmento de turismo, novamente sendo considerados os três principais estados nordestinos, mantendo-se a contextualização no âmbito do país. O **Gráfico 12** contém as informações necessárias, consideradas as devidas espacialidades, referentes ao indicador acumulado do ano de 2019 e ao índice mensal do volume das atividades turísticas de fevereiro de 2019 versus fevereiro de 2018. Nota-se que Pernambuco, que registrou significativo desempenho positivo em 2018 (4,4%), mantém tal padrão no primeiro bimestre deste ano (3,0%). Isso ocorre em um cenário em que o país como um todo também apresentou bom desempenho: 2,0% em 2018 e 4,3% no primeiro bimestre de 2019. Os dados para o Ceará revelam crescimento ainda mais intenso: 6,6% em 2018 e 10,7% no acumulado deste ano (até fevereiro). Por outro lado, a Bahia destoa desse movimento de aumento dos negócios de turismo e apresenta recuo de 1,5% no resultado acumulado do ano passado e de 3,4% no primeiro bimestre de 2019.

Gráfico 12 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação no ano do volume de Atividades Turísticas, em % - fevereiro/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)

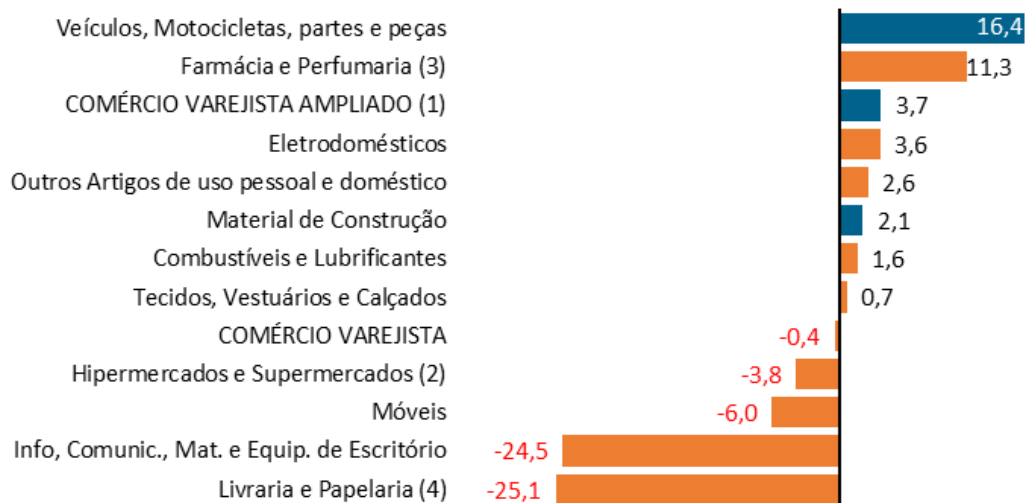


3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

Mantém-se, nesta seção, procedimento usual adotado em todas as edições do Boletim Fecomércio: detalhamento da composição do comércio e dos serviços por grupos de atividade. Primeiro, composição – conforme as atividades específicas – do **comércio varejista na acepção tradicional** e mais conhecida: combustíveis e lubrificantes; hipermercados e supermercados; tecidos, vestuários e calçados; móveis; eletrodomésticos; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; livros, jornais, revistas e papelarias; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; outros artigos de uso pessoal e doméstico. Adicionalmente, considera-se o agregado **comércio varejista ampliado**, que resulta do acréscimo, ao primeiro, das atividades concernentes a veículos, motocicletas, partes e peças, além de material de construção. O **Gráfico 13** traz – respeitando-se tal sistematização – informações sobre o volume de vendas, no primeiro bimestre de 2019, concernentes a cada um dos onze segmentos do varejo, comparativamente ao mesmo mês de 2018.

Percebe-se que sete dos onze segmentos registram variações positivas, com destaque para: veículos, motocicletas, partes e peças (16,4%); e farmácias e perfumarias (11,3%). Os quatro restantes registram variações negativas, com destaque para: livraria e papelaria (-25,1%); informática, comunicação, equipamentos e materiais para escritório (-24,5%).

Gráfico 13 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas, segundo os Segmentos do Varejo, em % - fevereiro/2019 (base: mesmo período de 2018)



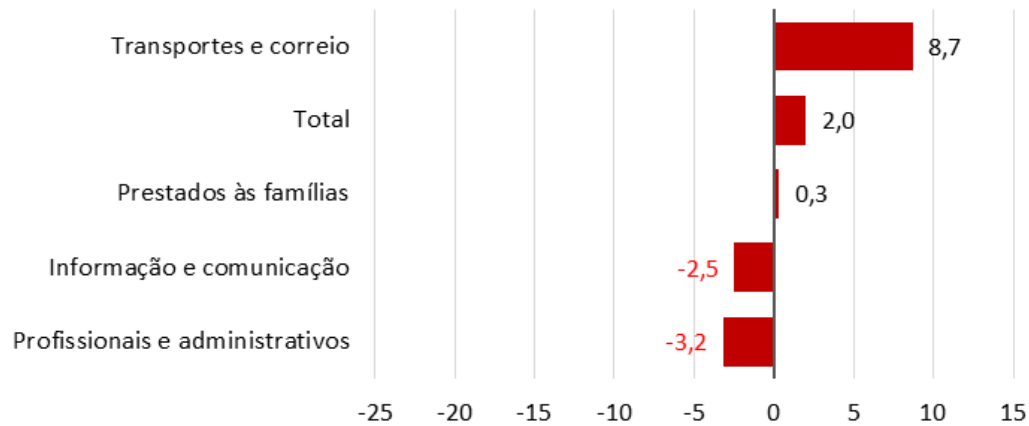
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Notas: (1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo; (3)

Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

No que respeita ao segmento de prestação de serviços, o crescimento positivo agregado (2,0% no primeiro bimestre de 2019, em confronto com o mesmo período de 2018) é também observado em duas das quatro atividades que compõem esse segmento: Transportes e Correio (8,7%) e Serviços Prestados às Famílias (0,3%). As outras duas apresentam declínio no período: Informação e Comunicação (-2,5%); e Profissionais e Administrativos (-3,2%).

Gráfico 13 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de Serviços por Atividade valor em % - fevereiro/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

Em novembro de 2018, depois dos resultados das eleições, observava-se na mídia um razoável otimismo com o novo governo que assumiria em janeiro de 2019, considerados parâmetros fundamentais da economia brasileira (inflação, taxa de juros básica, considerável capacidade ociosa) e expectativas de realização de reformas econômicas. Também se levava em conta o que se chama de “capital político” do novo governo. Trata-se de fatores favoráveis ao aproveitamento da prontidão de agentes econômicos para utilizar capacidade ociosa do sistema produtivo e prover influxo de capital, se dispendo a partilhar da recuperação de uma infraestrutura ainda precária.

O primeiro trimestre deste ano (na verdade, quase um quadrimestre) mostra panorama já bem diferente. De um lado, a inflação iniciou curva ascendente, embora não com o mesmo vigor do início de 2015, quando a inflação embicou para cima e encerrou o ano na proximidade de 11,0%. Todavia, agora o IPCA deixou a variação de 0,15% em dez2018, para galgar o degrau de 0,32% em janeiro e acelerar para 0,43% e 0,75% nos dois meses seguintes deste início de 2019. Analistas apontam aspectos sazonais (em alimentos) e combustíveis como os maiores vilões, mas a mudança de patamar preocupa. E o câmbio – volátil por natureza – vem revelando oscilações para cima, em função de valorização do dólar no mercado internacional e, no ambiente interno, refletindo precificação do desgaste do “capital político” do novo governo, algo já evidente em pesquisas de opinião. Mais pressão sobre os preços domésticos.

Por outro lado, estimativas de crescimento da economia – já mencionadas nesta edição do Boletim – vêm, semana a semana, em curva descendente, e o que era estimativa superior a 2,0% em 2019 já está em 1,70% nos termos do Relatório de Mercado do Banco Central (FOCUS) do dia 29/04/2019.. E editoriais de alguns grandes jornais também não hesitam em já classificar de abaixo do medíocre o crescimento esperado para este ano. De fato, se chegarmos a um resultado como o que se projeta, terá sido muito pouco para um país que passou por estagnação em 2014, profunda recessão em 2015-2016, e crescimento de 1,1% em 2017 e 2018. O panorama do mercado de trabalho, ainda com o preocupante volume de 13 milhões de pessoas em condição de desemprego aberto – materializadas em quilométricas e impressionantes filas de pessoas em busca de emprego a – compõe um elemento que serve para também para retirar animo dos agentes econômicos.

Ocorre que, como era de se esperar, o processo de encaminhamento de uma reforma da Previdência Social é complexo e demorado. E o déficit público (federal, governos estaduais, governos municipais) chegou a um patamar insustentável, impactando importantes estados da federação. Como não se conta com uma situação em que a oposição se disponha a correr o risco político de oferecer uma alternativa ao projeto em discussão, maximizando-se resultados em termos de preservação de justiça social na distribuição dos custos da reforma, há a possibilidade de se chegar a um projeto limitado em termos de solução para o déficit estrutural, o que deverá exigir mais um passo a ser dado no próximo governo.

Ademais, o país necessita – além da reforma da previdência social – também avançar em outras reformas, inclusive a tributária e a fiscal (com privatizações, acompanhadas de adequado aparato regulador), modernizando-se o ambiente econômico brasileiro. E quanto mais equilibrado for a distribuição de custos das reformas entre segmentos da população, melhor para o país, para o governo e para o ambiente econômico-social.

Infelizmente, o país caminha para encerrar a década 2011-2020 com 0,9% ao ano de crescimento do produto, superando a chamada “década perdida” (1981-1990, crescimento médio anual do produto acima de 1,5%). Mas espaço e potencial existem para se corrigir rumos e fazer o país aproveitar oportunidades e reduzir perdas.

A complexidade do que vai se enfrentar para preparar, institucionalmente, a economia brasileira para o desafio dos próximos anos não permite que se relaxe o grau de urgência das mudanças requeridas. Algumas diretrizes são claras e óbvias, de ordem a assegurar chegada a um bom porto. No campo político-social, destacam-se duas:

- Construir adequada concertação política, buscando-se desanuviar o ambiente político-institucional, viabilizando pacto que não sacrifique avanços institucionais já alcançados.
- Garantir mudanças modernizadoras na Constituição brasileira, que contribuam para o combate às desigualdades; que garantam avanços civilizatórios, e; que contribuam para combater a corrupção.

Ademais, já se sabe da dimensão de nosso relativo atraso. Resta levar o Brasil a trilhar uma rota segura na direção de superar os problemas fundamentais que o país enfrenta e, assim, retomar de forma sustentável o desenvolvimento econômico e social.

5. BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
Pesquisa Mensal do Comércio. Fevereiro 2019.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Fevereiro/2019.

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
Contínua** Março/2019.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.
Março/2019.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro Geral de
Empregados e Desempregados.** Março/2019

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:
Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

